



MEU CAMINHO PARA ROTARY (Prefácio) Paul Harris

Duas coisas me parecem sumamente importantes no decurso dos meus mais de setenta anos de existência: a minha NOVA INGLATERRA e o MOVIMENTO ROTÁRIO.

Muitas e muitas vezes tenho ouvido estas observações: "Você não poderia ter imaginado que o Rotary tornar-se-ia um movimento internacional para o bem, como é! Você o construiu melhor do que jamais imaginou!"

É verdade, meus amigos. No começo, a senda não aparecia clara como hoje. No entanto, havia um objetivo que me impelia para o futuro. A minha contribuição para o movimento rotário se origina no meu vale. Na amistosidade da sua gente, na sua tolerância política e religiosa. Em uma palavra, no vale onde vivi a minha infância foi que brotou a semente do Rotary. Por isso, proponho-me a dizer-lhes alguma coisa daquela minha saudosa fase de vida, num sítio tranquilo de Vermont.

Na verdade, tudo o que sei da Nova Inglaterra, das suas montanhas e dos seus vales, resultou das observações de um menino. O menino era eu. Mas a névoa dos anos, que separa aquele menino do homem que sou hoje, não pôde modificar a personalidade que se formou. Naturalmente, no homem de hoje ainda vive o menino daquela época: vivem os seus sonhos, os seus misticismos, as suas travessuras, a sua impetuosidade, a sua existência temperada de ousadia e doçura, de amor pela beleza do mundo circundante e do afeto e ternura do casal de velhinhos, seus avós, que lhe deram um lar.

Os homens vão à montanha para inspirar-se ou para repousar. Os letrados escrevem sobre as montanhas, os poetas as cantam, os artistas as pintam. Os meninos as querem para suas correrias. Por que não, se as montanhas são um desafio à escalada dos seus pés ágeis e incansáveis? Por mais altas que elas

sejam, o espírito dos meninos as ultrapassa. E, para eles, vence-las é o triunfo. A exuberância do menino e a exaltação do seu espírito, conduzem-no além do êxtase do prazer de viver. O menino é o rei da criação. Mas, por deplorável fatalidade, ele tem de tornar-se homem. Continuará, apontando os caminhos que o homem terá de percorrer: O homem jamais poderá deixar de ser, parcialmente, menino, de amar o que o menino amou, de assinalar na própria conduta, as características da sua meninice.

Quem escreve este livro tem razões especiais para ser grato ao que lhe veio da meninice. A pureza da vida rural, às bênçãos dos lares bem formados da Nova Inglaterra, à importância da educação e à devoção aos altos ideais. Ali o menino compreendeu a necessidade da tolerância a todas as seitas religiosas e a todos os credos políticos. Aprendeu a não criticar acerbamente os pontos de vista de outrem, sejam eles quais forem. Compreendeu e assimilou a ventura da aproximação pela amizade e pela solidariedade espontânea.

Levou muito tempo para que o reconhecimento disso tudo chegasse à minha consciência - no crescer, o menino estava mais interessado nos prazeres que a vida lhe oferecia - mas hoje me sinto feliz por reconhecer que o homem aprendeu do menino o que tenta transmitir aos outros homens.

O que é o Rotary? Cada qual dá a sua própria resposta. É mais fácil notar o que Rotary faz do que defini-lo. Alguém afirmou, recentemente: "se o Rotary nos estimulou à visão do homem e da vida com maior boa vontade, se nos ensinou a aceitar os homens pelo que há de melhor neles e com maior tolerância, se nos tem proporcionado o contato com outras pessoas interessadas em captar e irradiar a alegria e as belezas da vida, ele tem-nos dado tudo o que dela poderíamos esperar". (Chicago, outubro de 1945)

CONSCIENTIZAÇÃO E ESPÍRITO ROTÁRIO

Crise em Rotary?

Eurípedes Facchini, Governador do Distrito 466 (1971-72), publicado na Brasil Rotário, março de 1980

Afirma alguns que os clubes de serviço estão passando por uma crise.

Num conceito simples, pode-se definir crise como uma fase de transição entre uma época de prosperidade e uma época de depressão.

Não se pode asseverar que a instituição rotária, como tal, esteja em crise, eis que o ideal de servir deve acompanhar a própria evolução da Humanidade, deve inspirar todos os homens de bem, deve insuflar todos os movimentos em prol do bem-estar das comunidades, atenta sempre à profundidade do inspirado lema rotário—MAIS SE BENEFICIA QUEM MELHOR SERVE.

O que se pode admitir é que alguns clubes de serviço estejam na fase de depressão acima aludida e isto poderá estar ocorrendo não por culpa da instituição, mas sim por falhas de seus integrantes, a uma possível falha de preparação de novos sócios pelos padrinhos ou pelo clube, ou à não integração que se esperava de alguns associados; ou ainda, à falta de interesse para se conhecer efetivamente a filosofia rotária, através da leitura meditadas da inesgotável literatura disponível— por vezes não aproveitada. Cada vez mais se evidencia a necessidade de membros proativos e criativos na Comissão de Informação Rotária.

A experiência dos que acompanham Rotary há vários lustros confirma que a instituição sofre bastante quando alguns associados a ela aderem equivocadamente ou por interesses duvidosos, ou intentam usufruir vantagens pessoais. Sofre também quando alguns de seus membros participam de uma corrida desenfreada em busca bens apenas

materiais, diuturnamente, não mais sobrando tempo para atividades comunitárias ou para movimentos em prol do bem estar da comunidade.

Sofre, outrossim, quando alguns de seus integrantes, não acolhendo aos apelos para melhor participação, tornam-se peso morto, elemento desintegrado, peça desarticulada, membro desinteressado, ausente reiterado às reuniões semanais, teimando por permanecer no quadro social, quando melhor fora deixar sua classificação no clube para ser preenchida por outrem mais interessado na realização plena do ideal de servir.

De outro lado, felizmente, exulta a instituição quando seus membros permanecem integrados e realmente ativos, presentes, interessados, vivendo e cumprindo o ideal de servir lançado pelo inesquecível Paul Harris, na agitada Chicago, em 1905. Alegria-se, outrossim, a instituição quando seus integrantes, nos duros embates da vida, conseguem observar elevadas normas éticas recomendadas por Rotary!

Conheço muitos clubes rotários, dentro e fora do Rio Grande do Sul, que desmentem, enfaticamente, por sua dinâmica e inspiradora atividade, a afirmativa de que exista crise em Rotary. Tais clubes jamais sentirão “fase de depressão” enquanto sustentados por rotarianos de escol, perfeitamente motivados e inspirados pela filosofia rotária, companheiros sempre atualizados sobre Rotary e permanentemente fiéis ao verdadeiro ideal de servir!

Em suma: crise em Rotary? Não, por tudo que falamos acima.

UM DESAFIO PESSOAL DE ROTARIANO

Nelson Greff

Há muito tempo, o companheiro Sergio Avila lançou um desafio aos companheiros e companheiras do nosso clube: o desafio de uma reunião com 100% de frequência. Talvez não tenha sido interpretado como devia, ou merecido a importância devida, ou até entendido como inalcançável, parecendo ter caído no vazio.

Mais que um desafio, a proposta deveria ter sido entendida como uma meta a ser atingida, a ser encarada por todos os associados do nosso clube como uma obrigação pessoal. Um dos preceitos mais contundentes de uma reunião rotária é a frequência, pois sem presença a reunião não acontece.

O rotariano tem algumas obrigações como associado de um clube, destarte como em qualquer clube elas existem, que devem ser levadas a sério. Obedecer ao Estatuto e ao Regimento Interno são obrigações inerentes e primárias, que se alinham a outras de cunho social e moral fruto da disposição de associar-se ao Rotary Club. Dentre essas, o comparecimento à reunião e aos atos rotários confere à frequência o grau de uma das importantes obrigações rotárias.

Com certeza o companheirismo que caracteriza nossas reuniões é o ponto alto do clube, motiva a todos ao comparecimento às reuniões, bem como evidencia um dos princípios rotários de retenção do quadro social. A cordialidade, o clima descontraído, a conversa animada, a troca de ideias, a discussão

dos assuntos e a participação nos projetos ligam os companheiros do Dores indefectivamente. Assim, para que essa premissa seja verdadeira, cabe a cada um de nós associados encararmos a nossa frequência como nosso desafio pessoal, ajudando o clube a preencher uma folha de frequência com 100% de presenças.

Outro aspecto interessante diz respeito ao uso do distintivo de Rotary. Nosso inconfundível distintivo é o principal identificador visual de um rotariano. Usá-lo significa estar de acordo com os princípios que norteiam nossa organização, bem como identifica que ali está uma pessoa disposta a ajudar sempre, quem quer que seja.

Frequentemente noto que as pessoas olham para o meu distintivo na rua, no supermercado, na ótica, livraria, etc. Ele é um distintivo que chama a atenção e muitas vezes o tratamento para comigo mudou quando ele foi notado. Certamente aquelas pessoas identificaram e sabem o que é o Rotary, cuja imagem está ligada às boas ações, ao interesse que a instituição dispensa no tratamento das questões que afligem a sociedade, buscando soluções que envolvem a mobilização dos seus membros nesse trabalho.

Portanto, a frequência e o uso diário do distintivo tem tudo a ver com o desafio de ser um rotariano 24 horas, aliás, o mesmo número de dentes da roda denteada do símbolo do Rotary International.

Lamentável: busto de Paul Harris é furtado, de novo.



Pela segunda vez o busto do fundador do Rotary foi roubado. O monumento localizado na esquina da Rua Paul Harris, fixado na parede do prédio do antigo jornal A Razão, periódico que infelizmente não circula mais, foi vandalizado e teve furtado o busto em resina de Paul Harris; ele substituíra o anterior, também furtado, doado pelo Rotary Club de Niterói Norte, doado em reconhecimento aos serviços prestados por rotarianos da cidade à família de um associado daquele clube, envolvida em um grave acidente de trânsito quando chegava à cidade.

A cada dia 23 de fevereiro, data de aniversário do Rotary International, os rotarianos de Santa Maria reúnem-se na Rua Paul Harris,

na esquina com a Rua Floriano Peixoto, junto ao busto do fundador para celebrar a data de fundação do Rotary Club de Chicago, idealizado por Paul Harris.

Na ocasião, normalmente são prestadas homenagens a rotarianos e não rotarianos que se dedicam ao servir apoiando a instituição representada pelos Rotary Clubs da cidade de Santa Maria. Também um concurso de presença estimula e agita os clubes pela presença do maior número de seus associados, mesmo num período de férias ainda. Uma competição salutar que não visa sagrar vencedores e sim reconhecer o esforço dispendido para reunir seus associados num preito ao Rotary. Ao clube que apresentar o maior percentual de associados presentes é conferido um troféu, entregue sempre na solenidade do ano seguinte, confeccionado pelo clube detentor do ano anterior.

Após a solenidade, um jantar de companheirismo reúne todos associados e convidados num local escolhido a cada ano.

Neste ano em especial, serão comemorados os 90 anos de fundação do Rotary Club de Santa Maria, primeiro clube da cidade e do distrito. Nossa homenagem aos pioneiros do rotarismo em nossa cidade na pessoa dos seus associados de hoje.

Revista O Copinho entra na fase final de edição

Merece registro o trabalho dos companheiros e companheiras do Rotaract e Interact que estão editando a revista o Copinho, como parte do projeto de Educação Ambiental do Rotary Dores: Ensinar a Criança no Presente, Cidadão Consciente no Futuro. O projeto, em sua segunda edição, também foi contemplado com um subsídio distrital do FEDUC, no ano 2021-22. Por questões operacionais e dificuldades decorrentes da Covid-19 a revista só começou a ser editada no ano de 2023, sendo finalizada agora. Rica em ilustrações, reúne assuntos sobre o recurso natural mais importante para a vida: a água. O tema extremamente relevante e extenso foi adequado ao nível de conhecimento e processamento das crianças. Com certeza os recursos financeiros disponíveis serão escassos, mas com determinação e colaboração mais serão conseguidos para se poder distribuir a revista na rede escolar.